



# PISA

EM FOCO

9

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

## Autonomia da escola e responsabilização (*accountability*) têm alguma relação com o desempenho dos estudantes?

- Nos países em que as escolas têm mais autonomia sobre o que se ensina e sobre como os alunos são avaliados, o desempenho dos estudantes é melhor.
- Nos países em que as escolas prestam contas de seus resultados, tornando públicos os dados de desempenho, os estudantes das escolas que têm mais autonomia na alocação de recursos tendem a exibir resultados melhores do que os das escolas com menos autonomia. Nos países em que não há esse tipo de responsabilização das escolas, aquelas que têm mais autonomia na alocação de recursos tendem a ter desempenhos mais baixos.

O grau e o tipo de autonomia das escolas variam bastante entre os países.

Nos últimos anos, as escolas se tornaram organizações mais autônomas e passaram a prestar contas de seus resultados aos alunos, aos pais e ao público em geral. Os resultados do PISA sugerem que, quando se combinam de forma inteligente a autonomia e a responsabilização, esses dois fatores tendem a associar-se com melhores desempenhos dos estudantes.

A autonomia das escolas na alocação de recursos é maior na República Tcheca, na Holanda, no país parceiro Bulgária e na economia parceira China-Macau. Em todos eles, mais de 90% dos alunos frequentam escolas que têm autoridade para contratar e demitir professores, e mais de 90% dos estudantes frequentam escolas que, juntamente com a autoridade educacional regional ou nacional, são responsáveis pela formulação e alocação do orçamento. Ao contrário, na Grécia, na Itália, na Turquia e nos países parceiros Romênia e Tunísia, mais de 80% dos estudantes frequentam escolas que não têm nenhuma autonomia para contratar e demitir professores, o que é feito exclusivamente pelas autoridades educacionais regionais ou nacionais.

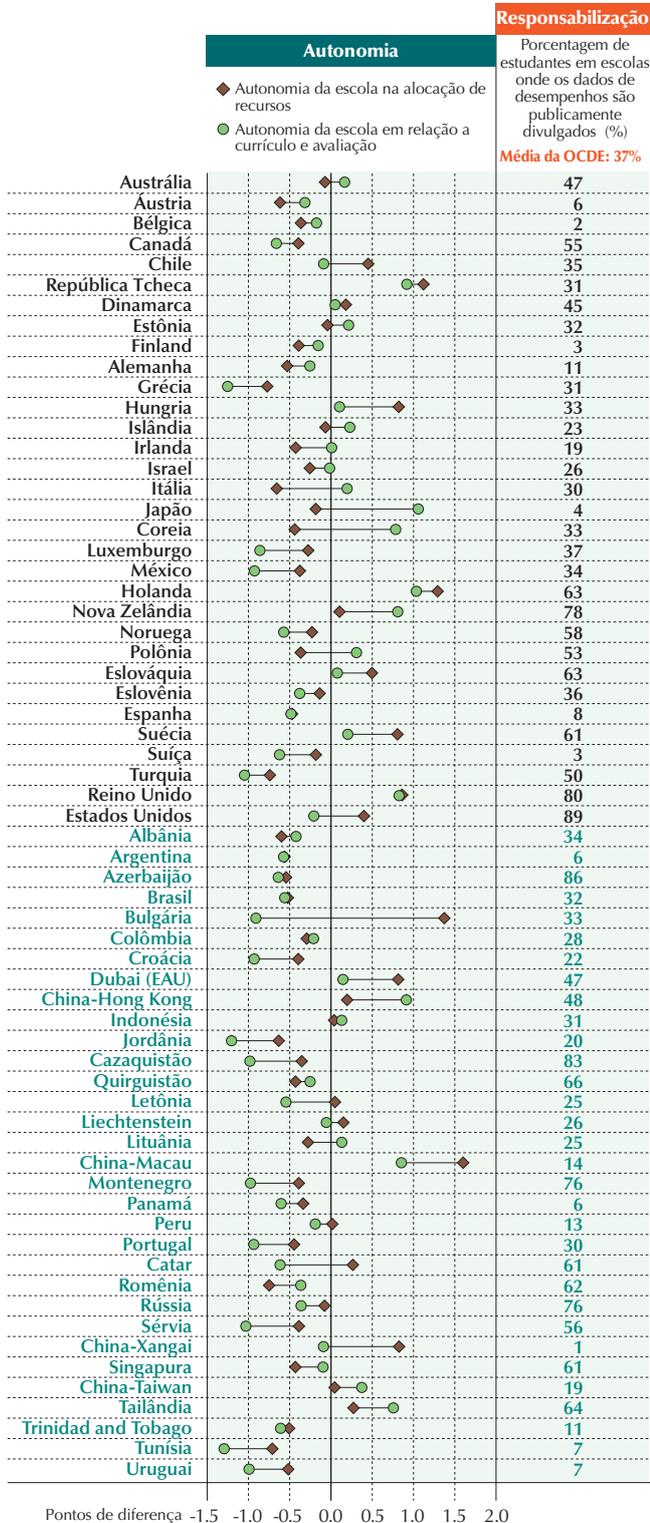
A República Tcheca, a Holanda, o Reino Unido e a economia parceira China-Macau proporcionam às escolas maior autonomia – não apenas na alocação de recursos, mas também nas decisões sobre currículos e avaliações. A Grécia, a Turquia e os países parceiros Jordânia e Tunísia são os que dão às escolas menos autonomia para decidir sobre currículo e avaliação e para alocar recursos. O Japão, a Coreia, a Nova Zelândia e a economia parceira China-Hong Kong oferecem às escolas uma autonomia relativamente maior para definir currículos e práticas de avaliação. Nesses países, mais de 80% dos estudantes frequentam escolas com considerável responsabilidade na definição de políticas de avaliação dos alunos, na escolha dos livros didáticos que utilizam e na definição das grades curriculares oferecidas. No entanto, nesses países as escolas não dispõem de muita autonomia na alocação de recursos. Ao contrário, no país parceiro Bulgária e na economia parceira China-Xangai, as escolas têm autonomia para alocar recursos, mas não para definir currículo e práticas de avaliação.



# PISA

## EM FOCO

### Níveis de autonomia e responsabilização das escolas nos países e nas economias participantes do PISA



A autonomia da escola está relacionada com o desempenho do estudante...

No nível de país, quanto maior o número de escolas com responsabilidade para definir e elaborar currículo e avaliação, tanto melhor será o desempenho do sistema educacional como um todo, mesmo depois de se descontarem as diferenças econômicas dos países. Os sistemas educacionais que dão às escolas maior poder de arbítrio nas decisões sobre as políticas de avaliação de alunos, as disciplinas oferecidas, o conteúdo das disciplinas e os livros didáticos usados são aqueles que alcançam os melhores resultados em Leitura. Essa relação ocorre mesmo que a responsabilidade de definir currículos não esteja sempre relacionada a um resultado melhor para uma escola em particular.

Por outro lado, não há uma clara relação entre autonomia na alocação de recursos e desempenho no nível de país. Isso deve acontecer porque a forma como os recursos são distribuídos tende a beneficiar algumas escolas, mas não necessariamente afeta o desempenho do sistema como um todo.

Os dados do PISA revelam que a relação entre o desempenho de certas escolas e o seu nível de autonomia na alocação de recursos é positiva em alguns países e negativa em outros. Por exemplo, no Chile, na Grécia, na Coreia e no país parceiro Peru, as escolas que têm mais autonomia na alocação de recursos são aquelas que alcançam resultados mais altos em Leitura; enquanto na Suíça e nos países parceiros Colômbia, Croácia, Quirguistão e Tailândia, as escolas com maior autonomia nessa área não têm bom desempenho.

Observação: Os valores positivos do índice indicam responsabilidade relativamente maior para as escolas do que para as autoridades regionais, locais ou nacionais, em comparação com a média da OCDE. Os valores negativos indicam responsabilidade relativamente maior para as autoridades locais, regionais e nacionais do que para as escolas, em comparação com a média da OCDE

Fonte: OCDE, Base de dados do PISA 2009.



## AUTONOMIA COM RELAÇÃO A CURRÍCULOS E AVALIAÇÕES

O PISA 2009 pediu aos diretores de escola que respondessem se “os diretores”, “os professores”, “um conselho diretor da escola”, “uma autoridade educacional regional ou local” ou “uma autoridade nacional” eram consideravelmente responsáveis por: estabelecer políticas de avaliação dos estudantes; escolher que livros didáticos seriam usados; determinar os conteúdos das disciplinas; decidir que disciplinas oferecer. A proporção de quantas dessas quatro atividades sobre as quais “diretores” e/ou “professores” têm responsabilidade foi computada em relação àquelas sob a responsabilidade de “uma autoridade educacional regional ou local” e/ou “uma autoridade nacional”.

...particularmente quando a autonomia é combinada com a responsabilização.

Os resultados do PISA mostram que nos sistemas em que a maioria das escolas publica amplamente seus dados, o desempenho médio dos alunos é marginalmente maior nas escolas que possuem autonomia orçamentária. Nos países da OCDE, em média 37% dos estudantes frequentam escolas cujos diretores declararam que os dados de desempenho são públicos, enquanto na Áustria, na Bélgica, na Finlândia, no Japão, na Espanha, na Suíça e nos países parceiros Argentina, Panamá, Tunísia e Uruguai e na economia parceira China-Xangai, menos de 10% dos estudantes frequentam escolas que divulgam amplamente seus dados de desempenho. Ao contrário, no Reino Unido, nos Estados Unidos e nos países parceiros Azerbaijão e Cazaquistão mais de 80% dos estudantes frequentam tais escolas.

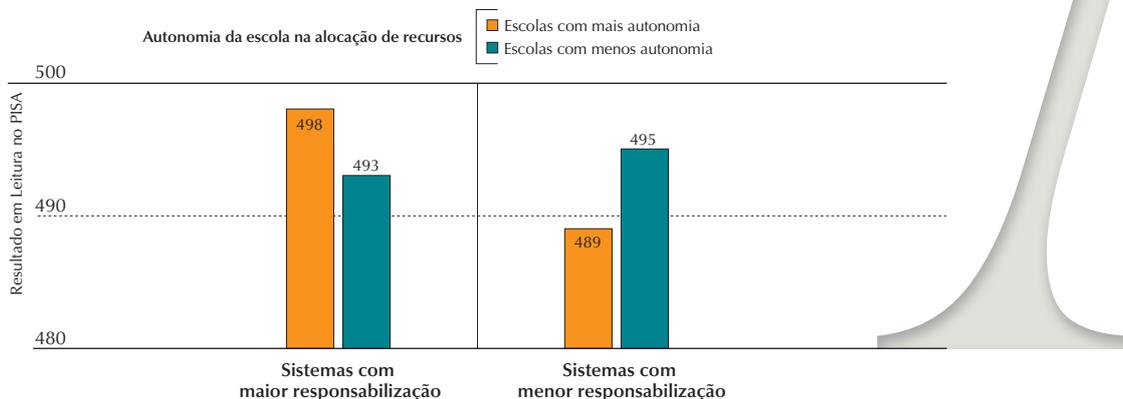
## AUTONOMIA NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS

O PISA 2009 pediu aos diretores de escola que reportassem se “os diretores”, “os professores”, “um conselho diretor da escola”, “uma autoridade educacional regional ou local” ou “uma autoridade nacional” eram consideravelmente responsáveis por: selecionar os professores a serem contratados; demitir professores; estabelecer o salário inicial dos professores; determinar os aumentos de salário dos professores; elaborar o orçamento da escola; e decidir sobre a alocação orçamentária dentro da escola. A relação entre o número dessas atividades para as quais “diretores” e/ou “professores” têm responsabilidade foi computada em relação àquelas sob a responsabilidade de “uma autoridade educacional regional ou local” e/ou “uma autoridade nacional”.



Em resumo, a autonomia das escolas na alocação de recursos tende a estar associada ao bom desempenho, no caso dos sistemas educacionais em que a maioria das escolas torna públicos seus resultados de rendimento. Isso leva a crer que é a combinação de várias políticas relacionadas à autonomia e responsabilização da escola, e não apenas uma política isolada, o que conduz a desempenhos melhores dos estudantes.

### A complexa relação entre políticas e desempenho



Obs.: Nos sistemas educacionais dos países da OCDE em que todas as escolas publicam amplamente seus resultados de rendimento escolar, os alunos que frequentam escolas com maior autonomia na alocação de recursos tendem a alcançar cinco pontos a mais no teste de Leitura do PISA do que os alunos que frequentam escolas com menos autonomia. Por outro lado, nos sistemas educacionais em que nenhuma escola publica seus dados de desempenho, os alunos que frequentam escolas com maior autonomia na alocação de recursos tendem a ficar seis pontos abaixo no teste de Leitura do que os alunos que frequentam escolas com menos autonomia. Esses resultados são aferidos depois de se levarem em conta as diferenças socioeconômicas dos alunos e das escolas.

Fonte: OCDE, Base de dados do PISA 2009.

Para concluir: A autonomia e a responsabilização caminham juntas; mais autonomia para decidir currículo e avaliações internas, bem como para alocar os recursos, são fatores que tendem a estar associados a melhores desempenhos dos estudantes, particularmente quando as escolas funcionam dentro de uma cultura de responsabilização.

#### Para mais informações

Contatar Miyako Ikeda (Miyako.Ikeda@oecd.org)

Ver *Resultados do PISA 2009, O que Faz uma Escola ser Bem-Sucedida? Recursos, Políticas e Práticas (Volume IV)*.

#### Visitar

[www.pisa.oecd.org](http://www.pisa.oecd.org)

#### Próximo número:

O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a terem sucesso na escola?